

Os interesses da semana se concentram na abertura da Bienal de São Paulo, a 5 de outubro, na capital paulista. Grande número de artistas e o público interessado estarão em São Paulo para ver as novidades que um dos certames internacionais mais importantes traz bienalmente ao meio artístico brasileiro. Este ano, o tema fundamental da Bienal foi Arte/Comunicação, em torno do qual muito se poderá ver e discutir.

No Museu Nacional de Belas-Artes teremos amanhã uma palestra sobre arte contemporânea americana. Na Galeria

Ponto de Arte inaugura-se uma individual de pintura de Romanelli.

Na Galeria Atelier teremos uma mostra individual de fotografia de Iew Steinfeld, com projeção de slides. O

Museu de Arte Moderna inaugura uma coletiva de serigrafia com o curioso título de Vasarely, Seus Mestres e Seus Amigos.

A SEMANA DA BIENAL

Dia 5 de outubro, sexta-feira, inauguração oficial da Bienal de São Paulo, o grande acontecimento artístico do ano de 1973. Cerca de 50 países estarão presentes à mostra deste ano que tem como atração principal a parte de Arte/Comunicação, com 40 propostas nacionais. Destas, destacamos: Computação, Estética e Comunicação, programada por Valdemar Cordeiro (recentemente falecido); Uso de um Símbolo Gráfico, de Aloísio Magalhães; Antropologia Urbana com poesia de Augusto de Campos; Arte do Corpo, de Aldir Mendes de Sousa; Ex-Voto, de Fortaleza (equipe); Imagem e Televisão, do Instituto de Artes e Comunicações da PUC, de Campinas; Projeto Índio, de Santa Catarina; Projeto Sobre o Futebol, de Edgar de Carvalho Jr.; Proposta do Amor, (equipe). Durante a semana informaremos sobre as representações mais importantes dos países estrangeiros e sobre o aspecto final da sala brasileira.

ARTE E SERIGRAFIA

Quarta-feira, às 19h, o Museu de Arte Moderna inaugura uma exposição de serigrafias de Vasarely, seus antecessores e seguidores. O patrocínio é da Embaixada da França. São 60 serigrafias de autoria de Vasarely, e de outros cores, como Albers, Sonia Delaunay, Arp, Herbin, Kassak, Seuphor, Baertling, Mortenson, Deyrolle, Soto, Cruz Diez, Le Parc, Demarco e Claisse. Vasarely nasceu na Hungria em 1908 e mora em Paris desde 1930. A data de 1948 marca o ponto de partida de seu descobrimento do cinetismo, em cuja pesquisa se notabilizou, conquistando os maiores prêmios internacionais. Uma exposição dessas serve bem de lição ao que significa exportar arte, no caso da França para o Brasil, em termos de seriação e principalmente da técnica serigráfica, tão em moda. É uma pena que os mesmos critérios de técnica e seleção não estejam vigorando

junto a empresas que se propõem, com excelentes intenções comerciais, a mandar para a Europa amostragem serigráfica de arte brasileira de hoje. Por mais que um alemão ou um português possa ser estimulado pelo pitoresco de certos artistas brasileiros, jamais terão por nós o respeito que temos pela cultura francesa, quando ele nos coloca diante dos olhos, para consumo espiritual e venda, um Vasarely, um Le Parc, um Demarco. E não é que não tenhamos criadores de nível para um confronto digno. O que nos falta é rigor e confiança no trabalho qualitativo. Não dou nome aos bois por serem por demais conhecidos.

Palestra no Museu

De passagem para São Paulo onde participará da 12a. Bienal, o diretor do Illinois Art Council, Leonard Pass Jr., pronunciará uma conferência no Museu Nacional de Belas-Artes, sob o tema Panorama

Atual da Arte Americana. Considerado o fundador e o mais importante líder do movimento que visa a criar conselhos de arte estaduais e municipais, o professor Pass foi o primeiro diretor de um conselho de arte norte-americano a ser oficialmente reconhecido. É também consultor oficial do National Endowment for the Arts, membro do Visual Arts Panel for the American Revolution Bicentennial Commission e consultor da U. S. National Commission junto à UNESCO. A palestra, seguida de debate, será em inglês, com a presença de um intérprete. Amanhã, às 18 horas, no auditório do Museu Nacional de Belas-Artes.

Romanelli

Quarta-feira, às 21 horas, a Galeria Ponto de Arte inaugura exposição de Romanelli. Nascido em Caxias em 1945, o artista começou a pintar em 1958. E declara: "Procuro dar movimento colorido às minhas telas. Apesar dos meus te-

mas preferidos serem as procissões (geralmente de Ouro Preto) e as cenas em louvor a Iemanjá, não sou místico. Pretendo transmitir alegria e tranquilidade."

Nesta mostra, além dos temas citados, o pintor apresenta marinhas e cenas de pesca. Nos últimos trabalhos brotam sintomas de pesquisa, especialmente de colagem. Romanelli é formado em Direito mas vive da sua pintura. Endereço da Galeria: Rua Aires Saldanha, 92, sobreloja.

Fotografia

A Galeria Atelier, prosseguindo seu trabalho de promoção da arte jovem, inaugura amanhã, às 21 horas, uma individual de fotografia de Iew Steinfeld. O material informativo da Galeria é praticamente nulo, razão pela qual transmitimos apenas mais um dado a respeito da mostra: haverá projeções de slides do mesmo artista no dia 1º, das 21 às 24 horas e nos dias 5, 6 e 7, das 19 às 22 horas.